

Panorama científico das redes de suporte social de pessoas idosas LGBTQIA+: o que a produção científica revela?

Camila Rocha Ferreira

Desiree Rodrigues da Veiga

Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues

Flávio Rebutini

Introdução

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais marcantes do nosso tempo e traz consigo a necessidade urgente de olhar para grupos que historicamente ficaram à margem das políticas públicas e da produção científica sobre a velhice. Entre eles estão as pessoas idosas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e de outras identidades de diversidade sexual e de gênero (LGBTQIA+), cujas trajetórias de vida costumam ser atravessadas por estigma, discriminação e rupturas familiares que se acumulam ao longo dos anos (Fredriksen-Goldsen et al., 2017; Henning, 2020).

Ferreira, Matos e Domingues (2023) apontam que até poucas décadas atrás muitas pessoas LGBTQIA+ sequer alcançavam a velhice, em razão da intensa exclusão social, da violência e das desigualdades que marcaram suas trajetórias de vida. Embora esse cenário tenha se transformado gradualmente, persistem vulnerabilidades que acompanham esse grupo ao longo do curso da vida. Além disso, o envelhecimento da população LGBTQIA+ apresenta especificidades que nem sempre são observadas entre pessoas heterossexuais e cisgênero, principalmente porque envolve duas fontes que podem desencadear vulnerabilidades: o envelhecer e a orientação sexual e identidade de gênero.

Embora avanços importantes tenham sido conquistados nas últimas décadas no reconhecimento dos direitos da população LGBTQIA+, como a ampliação da proteção jurídica contra a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, o reconhecimento das uniões homoafetivas e do casamento civil pelo Supremo Tribunal Federal, a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), bem como o aumento da visibilidade social e da produção científica sobre as especificidades do envelhecimento dessa

população, tais conquistas ainda não foram suficientes para eliminar as desigualdades estruturais que permeiam o acesso aos serviços de saúde e de assistência social. Como resultado, pessoas idosas LGBTQIA+ continuam enfrentando barreiras institucionais, experiências de discriminação e dificuldades para acessar serviços acolhedores e culturalmente competentes, fatores que impactam diretamente a constituição, a manutenção e a disponibilidade de suas redes de apoio ao longo do curso da vida (BRASIL, 2013; BRASIL, 2010; BRASIL, 2011; Fredriksen-Goldsen et al., 2017).

A rede de suporte social diz respeito ao conjunto de relações (familiares, de amizade, comunitárias e institucionais) capazes de oferecer apoio emocional, prático e afetivo diante das demandas do dia a dia (Cobb, 1976; Sluzki, 1997). Na velhice, essas redes são fundamentais para a qualidade de vida, a autonomia e a saúde mental. No entanto, pessoas idosas LGBTQIA+ frequentemente constroem redes de apoio diferentes das observadas na população heterossexual e cisgênero: muitas vezes marcadas por rompimentos familiares, é comum que a chamada “família de escolha”, formada por amigos e pela comunidade, assume um papel central nesse apoio (de Vries; Croghan, 2014).

No Brasil, esse debate ainda é recente, embora a temática da velhice LGBTQIA+ já seja objeto de estudo nos Estados Unidos há cerca de meio século, dando origem a um campo reconhecido como “Gerontologia LGBT” (Henning, 2020). Estudos nacionais (Crenitte, Miguel, Filho, 2019; Ferreira, Matos, Domingues, 2024) reforçam que essa população enfrenta especificidades importantes no processo de envelhecer, muitas vezes acumulando experiências de preconceito, isolamento social e barreiras de acesso à saúde, reforçando a urgência de ampliar a produção científica sobre o tema também a partir de metodologias afirmativas.

Nesse sentido, destaca-se ainda o trabalho de Ribeiro e Borges (2025), que discute as especificidades do envelhecimento de homens cisgêneros gays, evidenciando como pressões estéticas, vulnerabilidades de saúde específicas e o acúmulo de experiências de preconceito ao longo da vida moldam esse processo particularmente.

Apesar do interesse crescente por esse tema, a produção científica sobre redes de suporte de idosos LGBTQIA+ ainda está dispersa entre diferentes áreas: Gerontologia, Saúde Coletiva, Psicologia, Serviço Social, dificultando uma visão de conjunto. Diante disso, este artigo apresenta um panorama construído a partir de um mapeamento bibliométrico da produção científica internacional sobre o tema, com o objetivo de mostrar como essa pesquisa vem evoluindo, quais países estão mais envolvidos e quais lacunas ainda merecem atenção, informações que podem orientar tanto futuras pesquisas quanto políticas públicas voltadas a um envelhecimento mais justo e inclusivo (Ferreira, Matos, Domingues, 2023).

Neste estudo, a bibliometria foi utilizada como estratégia metodológica para analisar a produção científica sobre o envelhecimento da população LGBTQIA+, conforme detalhado a seguir (Araújo, 2006; Donthu et al., 2021).

O que é bibliometria

Antes de apresentar os dados coletados, vale explicar brevemente o que é uma análise bibliométrica. A bibliometria é um método de pesquisa que utiliza indicadores quantitativos para compreender como determinado tema vem sendo investigado pela comunidade científica. Em vez de analisar cada estudo individualmente, como ocorre em uma revisão tradicional da literatura, esse método permite examinar o conjunto das publicações e identificar tendências, padrões e lacunas do conhecimento (Araújo, 2006; Alvarado, 2007).

Em outras palavras, a bibliometria funciona como um retrato da produção científica sobre um determinado assunto. Ela permite visualizar não apenas quantos estudos foram publicados, mas também quando esse interesse começou a crescer, quem são os pesquisadores e instituições mais atuantes, quais países lideram a produção científica e quais temas têm recebido maior atenção ao longo do tempo (Araújo, 2006).

Essa abordagem demonstra-se particularmente relevante por evidenciar o estágio de consolidação do tema e por fornecer subsídios para a definição de agendas científicas futuras. Além disso, a produção do conhecimento exerce papel fundamental na formulação de políticas públicas, na qualificação das práticas profissionais e no planejamento de estratégias de cuidado voltadas às necessidades da população idosa (BRASIL, 2021; Camarano, Kanso, 2023; Ferreira; Matos; Domingues, 2024).

Nesse contexto, quando determinados grupos permanecem sub-representados na literatura científica, como frequentemente ocorre com as pessoas idosas LGBTQIA+, suas demandas, vulnerabilidades e potencialidades tendem a permanecer invisibilizadas, dificultando o desenvolvimento de intervenções, serviços e políticas capazes de promover um envelhecimento digno, inclusivo e equitativo (Veras; Oliveira, 2018; Brasil, 2021; Ferreira, Matos, Domingues, 2024).

Como foi feita a busca

Para realizar este estudo, utilizamos a base de dados Scopus, uma das maiores e mais reconhecidas fontes de literatura científica internacional. A escolha dessa base também permite manter a comparabilidade com pesquisas anteriores desenvolvidas pelo nosso grupo, garantindo maior consistência metodológica.

A estratégia de busca foi elaborada a partir da combinação de três grandes eixos temáticos: pessoas idosas, diversidade sexual e de gênero e redes de suporte social. Não foram estabelecidas restrições quanto ao idioma ou ao período de publicação, com o objetivo de incluir tanto os estudos pioneiros quanto as pesquisas mais recentes sobre o tema.

A busca foi realizada em 20 de julho de 2026, utilizando a seguinte estratégia: TITLE-ABS-KEY (("older adult*" OR "elderly" OR "aging population" OR "older people" OR "geriatric") AND ("LGBT*" OR "LGBTQIA*" OR "gay" OR "lesbian" OR "bisexual" OR "transgender" OR "transsexual" OR "sexual and gender minorit*" OR "sexual orientation"

OR “gender identity” OR “queer”) AND (“social support network*” OR “social support” OR “support network*” OR “family of choice” OR “social capital”).

Principais achados

Seleção dos estudos

A busca identificou 406 estudos. Como esse conjunto inicial ainda poderia incluir publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa (por exemplo, estudos com populações mais jovens ou que abordavam temas sem relação direta com as redes de suporte social), todos os registros foram analisados individualmente por meio da leitura dos títulos e dos resumos.

Nessa etapa, 33 estudos foram excluídos por não abordarem pessoas idosas. Em seguida, foi realizada a identificação de possíveis registros duplicados, ou seja, estudos que apareciam mais de uma vez na base de dados, seja por falhas de indexação, seja por diferentes versões da mesma publicação. Foram encontrados e removidos dois registros duplicados, resultando em um conjunto final de 371 estudos, que constituíram a base das análises bibliométricas apresentadas neste trabalho.

Todo o processo de seleção dos estudos está ilustrado na Figura 1, permitindo visualizar, resumidamente, as etapas percorridas até a definição da amostra final.

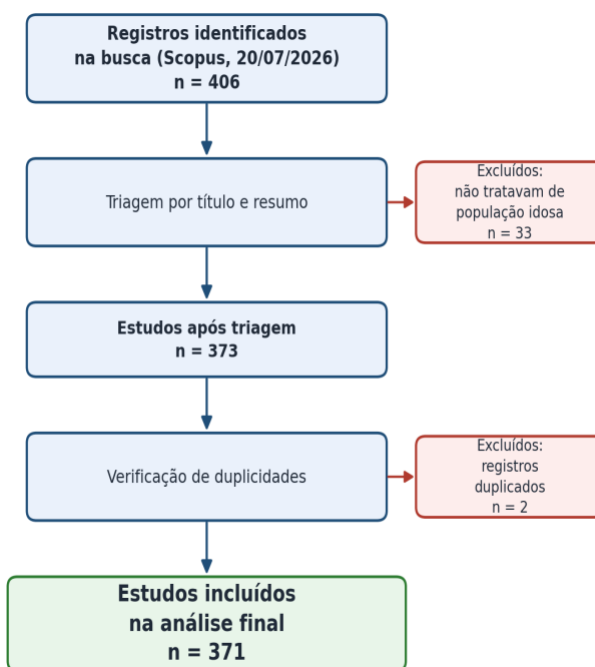


Figura 1 - Fluxo de seleção dos estudos incluídos na análise.

Evolução das publicações ao longo do tempo

O estudo mais antigo identificado foi publicado em 1983, no entanto, durante mais de duas décadas, a produção científica sobre o tema permaneceu bastante limitada, com poucos trabalhos publicados a cada ano. Esse cenário começou a mudar a partir de 2013, quando o interesse da comunidade científica passou a crescer consistentemente. O aumento das publicações tornou-se ainda mais expressivo nos últimos anos. Entre 2020 e 2026, foram publicados 176 dos 371 estudos analisados, correspondendo a aproximadamente 47% de toda a produção científica identificada.

Esses dados revelam que o interesse pelas redes de suporte social de pessoas idosas LGBTQIA+ é relativamente recente. Porém, vem se consolidando rapidamente, refletindo uma preocupação crescente da ciência com as diferentes formas de envelhecer e com a necessidade de produzir conhecimentos que subsidiem políticas públicas e práticas de cuidado mais inclusivas.

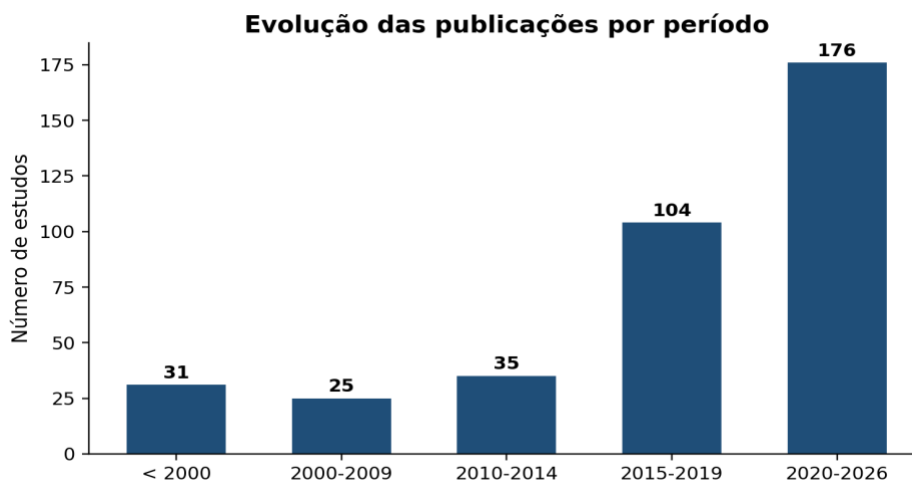


Gráfico 1 - Evolução das publicações por período (n = 371).

Países que mais publicam sobre o tema

A produção científica sobre as redes de suporte social de pessoas idosas LGBTQIA+ está concentrada em um número reduzido de países. Considerando o país do autor correspondente (disponível em 291 dos 371 estudos), os Estados Unidos e o Canadá lideram com ampla vantagem, seguidos pelo Reino Unido, Austrália e Espanha. Cerca de 13,5% dos estudos envolveram coautoria entre pesquisadores de diferentes países. Em contraste, a participação da América Latina ainda é bastante limitada: apenas dois estudos têm autor correspondente no Brasil.

Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar a produção científica na região e reforça a importância de pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. Estudos nacionais, como os de Ferreira, Matos e Domingues (2023, 2024) e o levantamento do Cebap em parceria com o Itaú Viver Mais (2024), são fundamentais para compreender

as especificidades sociais, culturais e institucionais que influenciam as experiências de envelhecimento da população LGBTQIA+, contribuindo para a formulação de políticas públicas e estratégias de cuidado mais sensíveis às realidades locais.

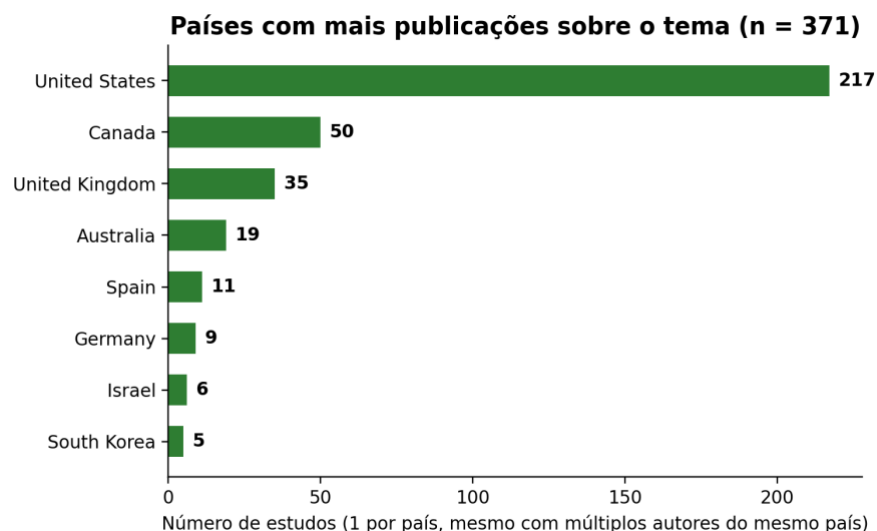


Gráfico 2 - Países com mais publicações sobre o tema (por país do autor correspondente).

Duas lacunas se destacam neste panorama: a quase ausência de estudos latino-americanos e a concentração da produção quase exclusivamente na Gerontologia, com pouco diálogo com outras áreas como Serviço Social, Saúde Coletiva, entre outras.

Considerações finais

Mapear como a produção científica aborda as redes de suporte social de pessoas idosas LGBTQIA+ representa um passo fundamental para dar visibilidade a uma população que, por décadas, permaneceu à margem das pesquisas, das políticas públicas e das estratégias de cuidado. Ao revelar quem produz conhecimento e, sobretudo, quais lacunas ainda persistem, este estudo evidencia que o envelhecimento de pessoas LGBTQIA+ começa a ocupar espaço na agenda científica internacional, embora desigualmente entre os diferentes países. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar e diversificar as investigações sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro e latino-americano, onde a produção científica ainda é incipiente.

Como foi apontado por Ferreira, Matos e Domingues (2023), produzir evidências sobre as experiências, vulnerabilidades, redes de apoio e estratégias de enfrentamento dessa população é essencial para subsidiar a formulação de políticas públicas, qualificar a organização das redes de saúde e assistência social, além de orientar práticas profissionais mais inclusivas, culturalmente sensíveis e baseadas nos direitos humanos. Em um cenário de rápido envelhecimento populacional, reconhecer a diversidade das velhices significa reconhecer que pessoas idosas LGBTQIA+ possuem trajetórias, necessidades e formas de apoio que nem sempre são contempladas pelos modelos tradicionais de cuidado. Fortalecer esse campo de pesquisa contribui não apenas para

ampliar o conhecimento científico, mas também para promover um envelhecimento com mais equidade, dignidade, respeito à diversidade e garantia de direitos para todas as pessoas.

Referências

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185–217.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, jan./jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Diagnóstico Nacional dos Direitos Humanos da População LGBTQIA+**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.388, de 9 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Combate à Discriminação — CNCD/LGBT. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 dez. 2010.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.277/DF e Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 132/RJ**. Reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo. Brasília, DF, 5 de maio de 2011.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

CEBRAP; ITAÚ VIVER MAIS. **Envelhecimento e cuidado LGBT+** [livro eletrônico]. Coordenação: Priscila Vieira. São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), 2024. ISBN 978-65-86362-33-6.

COBB, S. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, v. 38, n. 5, p. 300–314, 1976.

CRENITTE, M. R. F.; MIGUEL, D. F.; FILHO, W. J. Abordagem das peculiaridades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 13, n. 1, p. 50–56, 2019.

DE VRIES, B.; CROGHAN, C. F. Similarities and differences in the aging, life course, and life stories of older LGBT adults. **Journal of Gerontological Social Work**, v. 57, n. 2-4, p. 90–96, 2014.

DONTHU, N. et al. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, 2021.

FERREIRA, Camila Rocha; MATOS, Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Narrativas LGBTQIAPN+: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.” **Revista Longeviver**, São Paulo, ano V, n. 20, p. 73–81, out./nov./dez. 2023.

FERREIRA, Camila Rocha; MATOS, Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Intergeracionalidade, representações sociais e velhices LGBTQIAPN+: visão geral e contribuições de uma revisão de escopo. In: **Envelhecer Com Futuro**. São Paulo: Portal do Envelhecimento e Longeviver; Itaú Viver Mais, 2024. v. 2.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. et al. Physical and mental health of transgender older adults: An at-risk and underserved population. **The Gerontologist**, v. 57, n. 3, p. 559–571, 2017.

HENNING, C. E. O luxo do futuro: idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 35, p. 135–158, 2020.

RIBEIRO, Willy Nunes; BORGES, Flávio Adriano. Um olhar sobre o processo de envelhecimento de homens cisgêneros gays. **Revista Longeviver**, São Paulo, ano 7, n. 30, p. 45–51, out./dez. 2025.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

VERAS, Renato P.; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, 2018.

Data de recebimento: 30/08/2026; Data de aceite: 30/08/2026

Camila Rocha Ferreira - Graduada em Serviço Social na Universidade Cruzeiro do Sul (2004), onde foi bolsista (CNPQ) e do Programa de Iniciação Científica da própria Universidade; Aprimoramento Profissional em Serviço Social Hospitalar (2006), onde foi bolsista FUNDAP; Pós-graduada em: Organização e Gestão de Políticas Sociais FMU (2008); Psicopatologia e Saúde Pública - USP (2012) e Gestão de Redes de Atenção à Saúde, Fiocruz (2017). Assistente Social na Saúde Pública em SP desde 2009. Mestra (2024) e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), integrante

do Grupo de Pesquisa Envelhecimento, Rede de Suporte Social e Políticas Públicas (ENREPO). Gestora na Saúde Pública. Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). E-mail: camilarochaoliveira@usp.br

Desiree Rodrigues da Veiga - Graduada em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade São Judas Tadeu (2006); especialista em Reabilitação Cardíaca e Condicionamento de Grupos Especiais pela FMU (2007) e em Psicologia do Esporte pela Universidade Estácio de Sá (2020). Formação em Pesquisa Clínica (PPCR) pela Harvard T.H. Chan School of Public Health (2024). Mestra (2023) e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Atuou como Supervisora na Wellness Qualidade de Vida e por 10 anos na Hapvida NotreDame Intermédica como profissional de educação física na medicina preventiva. Atualmente, é membro da equipe multidisciplinar do Check-up do Hospital Israelita Albert Einstein e orientadora educacional de práticas presenciais da Universidade Estácio de Sá no curso de graduação em educação física.

Prof. Dr^a Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues - Doutora e Mestra em Saúde Pública pela USP, Assistente Social e Especialista em Gerontologia pela SBGG. Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da EACH-USP, desenvolve pesquisas nas áreas de envelhecimento, suporte social e políticas públicas para a pessoa idosa. Participa de grupos de pesquisa nacionais e internacionais e atua como pesquisadora no Hospital-dia Geriátrico do HC-FMUSP. Atualmente, é vice-coordenadora do curso de Graduação em Gerontologia da EACH-USP, presidente da Comissão de Bolsas CAPES do Programa de Pós-graduação em Gerontologia e conselheira do Conselho Municipal da Pessoa Idosa de São Paulo (2025–2027).

Prof. Dr. Flávio Rebustini - Pós-doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP) e em Psicometria (Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá). Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologia, mestre em Ciências da Motricidade e graduado em Educação Física. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da EACH-USP desde 2017, atua nas áreas de análise de dados, psicometria, psicologia do esporte, envelhecimento e validação de instrumentos. Possui experiência em gestão universitária, tendo exercido o cargo de reitor da UNIABC entre 2008 e 2010.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.